



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Conhecimento De Mães Usuárias Das Unidades Básicas De Saúde No Município De Sobral-ce Acerca Da Obesidade Infantil

Autores: JANINE DE SÁ CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CECÍLIA COSTA ARCANJO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); JULIANA RODRIGUES PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MARIANA MOURA DE MACÊDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); BÁRBARA MARIA BARRETO TELES DE MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JUANI ELAINE SOUSA AGUIAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); VIRGIANNE ALVES FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); DIANE GOMES PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); SAMUEL AGUIAR AMANCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LUZIANA MARA FROTA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CEARÁ)

Resumo: Objetivos: Avaliar o conhecimento sobre Obesidade Infantil das mães de crianças usuárias de Unidades Básicas de Saúde (UBS), no município de Sobral. Método: Estudo transversal descritivo, no qual foi utilizado um formulário composto de 5 questões aplicado com mães que frequentaram as UBS's no período da pesquisa e aceitaram participar, totalizando uma amostra de 73 mulheres. Resultados: Quando questionadas se consideram a obesidade infantil uma doença, 19,1% das mães responderam “não”, enquanto 80,9% responderam “sim”. Quanto às formas de prevenção, 41% apostaram na eliminação de alimentos gordurosos e/ou açúcar da dieta, 55% referiram a manutenção de uma alimentação balanceada e sem excessos, 23,7 % citaram a prática de exercícios físicos e 4,1% afirmaram a importância de consultar regularmente um profissional de saúde. Quanto ao surgimento de consequências ruins, 52,1% acreditam que só surgirão no futuro enquanto 47,9% acreditam em complicações durante a infância. Quando questionadas se a dieta das crianças deveria ser igual à dos adultos, 28,8% responderam “sim” e 71,2% responderam “não”. Em relação às doenças que podem estar relacionadas à obesidade infantil, 78% referiram Hipertensão, 68,4% Diabetes, 5,4% citaram Câncer e 8,2% lesões ou malformações osteomusculares. Surgiram ainda referências à “fadiga” e “colesterol alto” como possíveis complicações. Conclusão: Percebe-se que a obesidade infantil, apesar de ser um dos problemas de saúde pública mais graves do século XXI, ainda é um assunto pouco conhecido pela população, visto que muitas mães entrevistadas tinham noções equivocadas de conceitos, formas de prevenção e possíveis complicações da doença. Dessa forma, torna-se clara a necessidade de maiores esclarecimentos junto à população e da permanência de campanhas já realizadas.